



IAPMEI

Parcerias para o Crescimento

Plano de Atividades 2022

Índice

1.	Nota Introdutória.....	1
2.	Enquadramento	3
2.1.	Missão, Visão e Valores	3
2.2.	Objetivos Estratégicos	4
2.3.	Matriz de relacionamento de objetivos estratégicos e operacionais	6
3.	Estrutura organizacional.....	8
4.	Atividades e Projetos	11
4.1.	Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador	11
4.2.	Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.....	12
4.3.	Capacitar as empresas, os seus recursos humanos e as suas lideranças	17
4.4.	Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto.....	18
4.5.	Gerir de forma competente os recursos materiais e imateriais do IAPMEI	21
5.	Recursos humanos e financeiros.....	23
5.1.	Recursos humanos	23
5.2.	Recursos financeiros	26
6.	O Plano de Atividades de 2022.....	28

1. Nota Introdutória

Apesar da incerteza que ainda domina a perspetiva de um efetivo controlo da pandemia COVID é importante reconhecer a recuperação económica que se faz sentir também em Portugal. Queremos por isso definir um caminho que assegure um forte contributo para uma rápida recuperação dos danos sofridos, mas também, para um crescimento mais expressivo e sustentado.

No IAPMEI estamos muito focados nesta realidade. Em alinhamento com a nossa missão, preparámos, para 2022, um Plano de Atividades que reflete a atenção que atribuímos às necessidades e preocupações das empresas, procurando contribuir para aumentar a sua capacidade de resposta aos desafios que enfrentam.

Neste contexto, vamos insistir no reforço de uma atuação centrada nos quatro eixos estratégicos já definidos: 1. Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador; 2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais; 3. Capacitar as empresas, os seus recursos humanos e as suas lideranças; 4. Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto.

É, para nós, muito importante continuar a assegurar as melhores respostas às necessidades das empresas, ao longo de todo o seu ciclo de vida. Mas é sobretudo importante que essas respostas sejam flexíveis, inovadoras e alinhadas com os principais desafios que, em cada momento, se colocam.

Temos presente a exigência acrescida que decorre do processo de encerramento do PT2020 em simultâneo com a abertura prevista do novo quadro comunitário PT2030. Neste domínio estamos muito empenhados em contribuir para a simplificação de processos, seja no acesso seja na gestão das suas diversas fases, por forma a otimizar os tempos de resposta.

Mas estaremos também muito atentos às medidas em que, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nos foram atribuídas competências específicas de gestão. É, desde logo o caso das Agendas Mobilizadoras e Agendas Verdes para a Inovação Empresarial. Reconhecemos que o sucesso destas Agendas é particularmente importante para alguns dos principais objetivos do PRR, seja porque se destinam a promover a coesão económica, social e territorial, a reforçar a resiliência, mas, também, a atenuar o impacto social e económico da crise provocada pela pandemia COVID.

Para cumprir os objetivos traçados contamos com uma equipa experiente, criativa e motivada, agora reforçada com novos quadros provenientes do recente processo de recrutamento e cujo enquadramento decorre a bom ritmo e de forma muito participada. Ainda assim e porque queremos manter os mais elevados níveis de desempenho e de motivação, manteremos uma aposta forte nos programas de formação, nos mecanismos de gestão que facilitem a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e na disponibilização das melhores condições de trabalho e de segurança.

Perante estes desafios saberemos consolidar a afirmação do IAPMEI como um parceiro estratégico das empresas, dos empreendedores/as e das entidades mais relevantes da envolvente empresarial.

O Conselho Diretivo do IAPMEI

Francisco Sá

Isabel Vaz

Nuno Gonçalves

2. Enquadramento

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão

Promover a competitividade e o crescimento empresarial, assegurar o apoio à conceção, execução e avaliação de políticas dirigidas à atividade industrial, visando o reforço da inovação, do empreendedorismo e do investimento empresarial nas empresas que exerçam a sua atividade nas áreas sob tutela do Ministério da Economia, designadamente das empresas de pequena e média dimensão, com exceção do setor do turismo e das competências de acompanhamento neste âmbito atribuídas à Direção-Geral das Atividades Económicas.

Visão

Ser o parceiro estratégico para a inovação e crescimento das empresas, empresários e empreendedores.

Valores

Objetividade: Atuação de modo imparcial e isento.

Confidencialidade: Reserva e discrição em relação a factos e a informações recebidas no exercício de funções.

Independência: Independência e equidistância relativamente a todas as entidades e pessoas com quem se estabeleçam relações no exercício de funções.

Integridade: Atuação segundo critérios de honestidade e lealdade pessoal e do interesse público representado, como garantia da veracidade e da confiança no trabalho realizado.

Competência: Profissionalismo, empenho e rigor técnico no cumprimento das tarefas.

Proporcionalidade: Adequação de procedimentos aos objetivos da atividade.

Rigor: Máximo rigor técnico no desempenho de funções.

2.2. Objetivos Estratégicos

A estratégia seguida pelo IAPMEI em 2021 manter-se-á em 2022. A atual conjuntura económica, ainda muito marcada pelos efeitos da pandemia, não aconselha o abandono, mas antes o aprofundamento, dos seguintes objetivos estratégicos:

Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador

Uma economia com forte capacidade empreendedora tem estruturas empresariais mais dinâmicas e inovadoras. O empreendedorismo qualificado introduz um relevante potencial de mudança e de evolução nas sociedades. No quadro da prossecução deste objetivo, a intervenção do IAPMEI está orientada para a dinamização do ecossistema empreendedor e para a promoção de iniciativas empresariais qualificadas, criativas, e com respostas inovadoras aos desafios sociais e societais.

Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais

O crescimento da economia depende de um tecido empresarial robusto, diversificado e capaz de se afirmar em mercados competitivos. A dimensão das empresas condiciona o seu desempenho e a sua ambição. A pandemia que assolou o mundo em 2020 e 2021 acrescentou novos desafios neste domínio. O desenvolvimento de ações orientadas para a recuperação e resiliência da economia, para a dinamização do investimento empresarial, para a melhoria do financiamento às empresas, para a promoção de processos de reestruturação e revitalização empresarial, para a prossecução de estratégias de eficiência coletiva e para a valorização da oferta nacional, constituem, por isso, vetores fundamentais da atividade do IAPMEI.

Capacitar as empresas, os seus recursos humanos e as suas lideranças

A existência de atores capacitados para atuar de forma competitiva no contexto global é também condição essencial ao desenvolvimento sustentável do país. Neste âmbito, o IAPMEI orienta a sua intervenção para o reforço de competências das empresas, dos seus recursos humanos e das suas lideranças, em temas relevantes e emergentes para a inovação, competitividade e sustentabilidade, de que constitui exemplo a transição digital. Sabendo adaptar-se às circunstâncias, de modo a dar as respostas mais adequadas às empresas em cada momento, reforça a aposta em novos modelos de capacitação assentes em formatos não presenciais e em recursos multimédia.

Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto

A conceção e disponibilização de medidas, instrumentos e ferramentas de apoio às empresas, empresários e empreendedores/as é mais eficaz quando se atua numa lógica de proximidade. Similarmente, a redução dos custos de contexto contribui para melhorar o desempenho competitivo das empresas. O reforço da intervenção em proximidade e a promoção da redução de custos do contexto continuam a ser uma prioridade para o IAPMEI, ainda com maior premência em contexto pandémico e de recuperação pós pandémica.

Gerir de forma competente os recursos materiais e imateriais da organização

Para assegurar a maximização da qualidade da sua intervenção, de forma a atingir níveis de eficiência e eficácia compatíveis com a missão de serviço público que lhe está confiada, o IAPMEI investe permanentemente na gestão competente dos seus recursos materiais e imateriais.

2.3. Matriz de relacionamento de objetivos estratégicos e operacionais

De acordo com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública (SIADAP) inclui, entre outros, o subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1). A avaliação de desempenho de cada serviço assenta num Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço.

No QUAR do IAPMEI para 2022 são determinados 18 objetivos operacionais que competem de forma direta para os objetivos estratégicos considerados prioritários para o período. Para além dos objetivos que integram o QUAR, o IAPMEI identificou 16 outros objetivos operacionais relevantes para a prossecução da missão, que integrou também no seu Plano de Atividades para 2022.

A matriz de relacionamento entre os objetivos operacionais e os estratégicos consta do quadro da página seguinte.

Plano Atividades 2022
Objetivos Operacionais
Objetivos estratégicos

		(Peso)
Objetivos estratégicos	OE1. Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador.	O1. (OQ7.) Promover conhecimento indutor de iniciativas empresariais qualificadas, criativas, e com respostas inovadoras aos desafios sociais e societais promovidas por empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos. 2,94% O2. (OQ8.) Capacitar empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos para dar respostas inovadoras aos desafios sociais e societais. 2,94% O3. Dinamizar atividades de imersão de empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos em ambiente empresarial maduro. 2,94% O4. Premiar novos projetos empresariais com respostas inovadoras aos desafios sociais e societais. 2,94% O5. (OQ9.) Sensibilizar empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos para instrumentos e programas nacionais e europeus de apoio ao empreendedorismo. 2,94%
	OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.	O6. (OQ1.) Aumentar a eficácia dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado. 2,94% O7. (OQ5.) Aumentar a eficiência dos processos de decisão relativos ao incentivo ao investimento empresarial qualificado. 2,94% O8. (OQ2.) Gerir com eficácia o Plano de Recuperação e Resiliência, enquanto Beneficiário Intermédio. 2,94% O9. Assegurar o acompanhamento das ações de controlo realizadas pelas autoridades de gestão, certificação e de auditoria, no âmbito dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado. 2,94% O10. (OQ6.) Assegurar a realização das verificações no local, no âmbito dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado. 2,94% O11. Assegurar a qualidade dos relatórios no âmbito dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado. 2,94% O12. Maximizar a recuperação de créditos em contencioso. 2,94% O13. (OQ3.) Promover estratégias de crescimento através do reconhecimento público e da promoção da notoriedade conferida pelo estatuto PME Líder e PME Excelência. 2,94% O14. Assegurar a conceção, contratação, implementação e acompanhamento da gestão de instrumentos e soluções de financiamento em articulação com participadas financeiras e outras instituições. 2,94% O15. Promover a dinamização de negócios e facilitar a avaliação de projetos e de empresas. 2,94% O16. Promover a dinamização de negócios e facilitar a avaliação de projetos e de empresas. 2,94% O17. Promover dinâmicas de eficiência coletiva, clusterização, redes colaborativas e projetos de transferência de tecnologia e de transição digital, conduzidos no contexto do ecossistema de inovação. 2,94% O18. (OQ4.) Estimular a competitividade empresarial, por via da inovação e cooperação internacional, através da disponibilização de serviços especializados e ferramentas específicos, no âmbito da atividade IAPMEI associada à Enterprise Europe Network (EEN). 2,94% O19. Promover a valorização dos produtos e serviços nacionais. 2,94% O20. Promover o conhecimento sobre modelos de gestão de referência das empresas nacionais. 2,94% O21. Assegurar a participação na elaboração das propostas legislativas e outros instrumentos de política pública, dirigidos a atividades e produtos industriais, quer a nível nacional quer da UE. 2,94%
	OE3. Capacitar as empresas, os seus recursos humanos e as suas lideranças.	O22. (OQ10.) Capacitar empresários/as, gestores e quadros empresariais para a transição digital. 2,94% O23. Capacitar as empresas em áreas relevantes da gestão e desenvolvimento de negócios. 2,94%
	OE4. Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto.	O24 (OQ11). Reforçar o apoio de proximidade às empresas. 2,94% O25. (OQ12.) Assegurar níveis elevados de satisfação dos clientes. 2,94% O26. Melhorar o nível de serviço prestado pelas ferramentas de suporte ao Sistema de Indústria Responsável (SIR). 2,94% O27. (O13.) Promover a simplificação e a utilização eficaz dos fundos do Instrumento de Recuperação e Resiliência e dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado do Portugal 2021-2027. 2,94% O28. (OQ14.) Promover a simplificação do procedimento de atribuição da distinção PME Excelência. 2,94%
	OE5. Gerir de forma competente os recursos materiais e imateriais da organização.	O29. Reforçar as qualificações dos recursos humanos do IAPMEI. 2,94% O30. (OQ15.) Promover a participação dos trabalhadores/as na gestão do IAPMEI. 2,94% O31. (OQ16.) Promover a utilização de horários e modalidades de organização do trabalho no IAPMEI que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. 2,94% O32. (OQ17.) Fortalecer o plano de segurança e saúde no trabalho (SST) do IAPMEI. 2,94% O33. (OQ18.) Fomentar a motivação dos trabalhadores/as do IAPMEI. 2,94% O34. Assegurar a competente representação do IAPMEI em Juízo. 2,94%

3. Estrutura organizacional

O IAPMEI tem sede no Porto, sendo dirigido por um Conselho Diretivo, composto por um presidente e dois vogais. O IAPMEI está organizado em 7 direções e 28 departamentos, 6 dos quais diretamente dependentes do Conselho Diretivo e os restantes 22 na dependência das direções.

Legislação:

Decreto-Lei n.º 266/2012. Orgânica do IAPMEI.

Decreto-Lei n.º 82/2014. Primeira alteração à orgânica do IAPMEI.

Portaria n.º 51/2015. Estatutos do IAPMEI.

Deliberação do Conselho Diretivo do IAPMEI n.º 486/2015, in Diário da República n.º 68/2015, Série II de 2015-04-08

Deliberação do Conselho Diretivo do IAPMEI n.º 1278/2018, in Diário da República n.º 225/2018, Série II de 2018-11-22

Deliberação do Conselho Diretivo do IAPMEI n.º 840/2021, in Diário da República n.º 155/2021, Série II de 2018-08-11

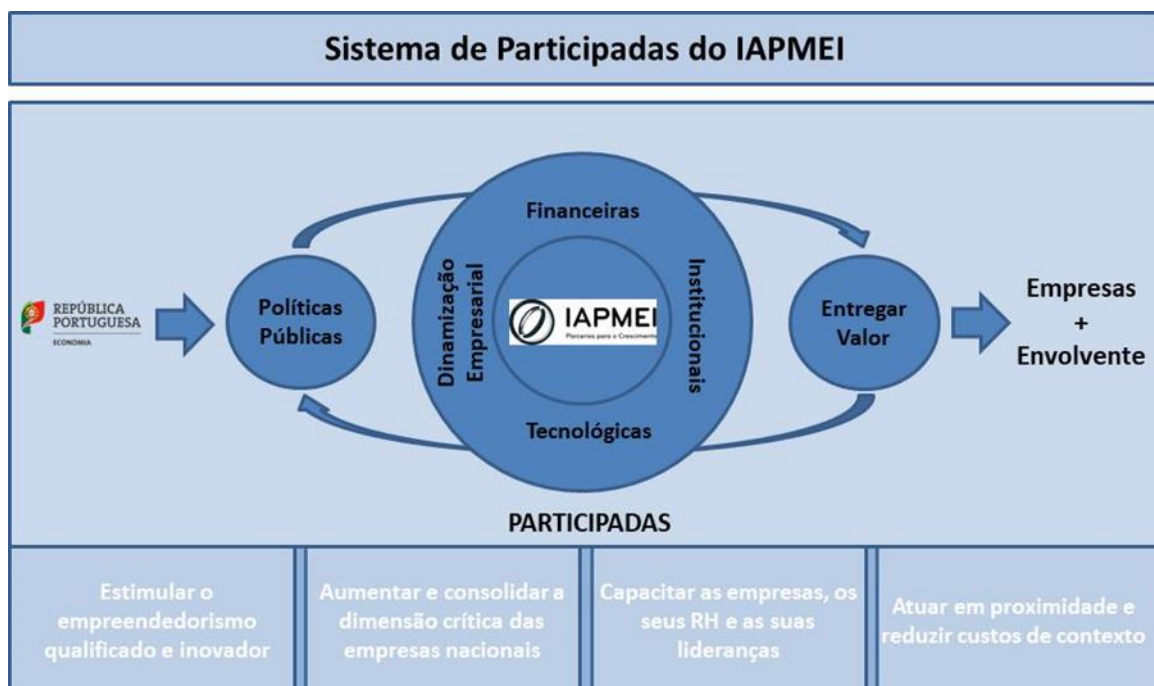


O IAPMEI possui presença regional em doze distritos do país, através de Centros de Apoio Empresarial que atuam, em função da sua localização, sob a direção dos Centros de Apoio Empresarial do Norte (Braga, Bragança e Porto), Centro (Aveiro, Coimbra, Covilhã, Guarda, Leiria e Viseu) e Sul (Évora, Lisboa e Faro).

Os Centros de Apoio Empresarial acolhem também colaboradores do IAPMEI que integram direções centrais do IAPMEI, promovendo-se por esta via uma política de desconcentração de serviços propiciadora de uma maior coesão territorial e de maior proximidade ao tecido empresarial.



Para além da disponibilização direta de produtos e serviços a empreendedores/as e empresas, o IAPMEI atua também junto do tecido empresarial, de forma complementar, através das suas participadas, que têm funcionado como o seu “braço armado” para intervenções especializadas, enquanto agentes de entrega de valor às empresas e respetiva envolvente, razão pela qual as mesmas foram criadas, conforme se sistematiza no gráfico seguinte:



As participadas e associadas do IAPMEI são atualmente 68, agregadas em:

- Financeiras (20);
- Tecnológicas (29);
- Dinamização Empresarial (7);
- Institucionais (12).

No que respeita às participadas financeiras, merece especial destaque a participação expressiva do IAPMEI (47,015%) no capital do recém criado Banco Português de Fomento, S.A. (BPF), em razão da participação maioritária que detinha em duas das três sociedades financeiras envolvidas no processo de fusão por incorporação e de alteração de designação que deu origem ao BPF: a PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A., e a SPGM – Sociedade de Investimento, S.A..

O facto de o seu sistema de participadas abranger uma diversidade de áreas relevantes e todas as fases do ciclo de vida das empresas, permite que a atuação do IAPMEI seja complementada e potenciada por esta via. O sistema de participadas do IAPMEI contribui, assim, diretamente para a prossecução da sua missão no quadro do Ministério da Economia e da Transição Digital e dos objetivos das políticas públicas sob sua responsabilidade.

4. Atividades e Projetos

4.1. Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador

Uma economia com capacidade empreendedora tem, por regra, estruturas empresariais mais dinâmicas e inovadoras, porque o empreendedorismo tem, intrinsecamente, potencial de mudança e de evolução. O estímulo ao empreendedorismo qualificado, criativo e com respostas inovadoras aos desafios sociais e societais continua, assim, a ser uma das grandes prioridades do IAPMEI.

O IAPMEI apresentou, por isso, uma candidatura ao COMPETE 2020, no âmbito do SIAC – Sistema de Apoio a Ações Coletivas, subordinada ao tema “Capacitar para Empreender”, que lhe permitirá desenvolver, em 2022, um diversificado conjunto de ações de capacitação especificamente dirigidas a empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos.

Com o objetivo de gerar conhecimento, neste público específico dos empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos, que seja indutor de iniciativas empresariais qualificadas, criativas, e com respostas inovadoras aos desafios sociais, o IAPMEI irá desenvolver conteúdos técnicos, dinâmicos ou multimédia, designadamente e-books e vídeos, impulsionadores de novas tendências empresariais e da criação de novas empresas de base tecnológica, fomentadores do desenvolvimento das capacidades psicossociais dos potenciais empreendedores/as e promotores da capacidade de comunicação dos projetos empreendedores

No caso dos e-books, algumas das temáticas privilegiadas serão a privacidade e segurança digital nos novos negócios, os riscos cibernéticos nas empresas de base tecnológica, a sustentabilidade empresarial (que inclui a financeira, social e ambiental), e novos modelos de negócio com recurso à inteligência artificial.

Sendo que, para os conteúdos dinâmicos orientados para o desenvolvimento de capacidades psicossociais (psicológicas, como, por exemplo, a resiliência, inteligência emocional ou pensamento crítico) e sociais (como, entre outros, a capacidade de comunicação, capacidade para cooperar) e para a apresentação de boas práticas para a elaboração de *videopitches*, o suporte privilegiado será o vídeo.

O projeto compreende também a implementação de um programa de capacitação para este público, assente em encontros temáticos, sob o tema “Capacitar para empreender”. As sessões versarão sobre as tendências tecnológicas, bem como sobre as mais recentes evoluções na gestão empresarial e empreendedorismo, incluindo temas focados no empreendedor/a e no seu desenvolvimento pessoal.

Tendo como propósito permitir a estes empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos um contacto direto com o mundo empresarial, de modo a aprenderem com os líderes atuais, e a recolherem informação das necessidades do mercado, a verem como se apresentam e demonstram protótipos, a testarem MVPs – Minimum Viable Product, ou a estabelecerem parcerias estratégicas para o crescimento de *start-ups*, o IAPMEI dinamizará atividades de imersão deste público em ambiente empresarial maduro.

Dar a conhecer a estes empreendedores/as, em particular aos jovens, a existência de instrumentos e programas nacionais e europeus de apoio ao empreendedorismo, que podem ser facilitadores das suas iniciativas, ou do crescimento das mesmas, é outro dos objetivos a prosseguir, através da dinamização de um conjunto de sessões de sensibilização para o efeito, designadamente em contexto de Academia (Universidades ou Politécnicos).

Por fim, destaque ainda para a iniciativa de atribuição de prémios simbólicos a projetos promissores que apresentem respostas inovadoras a desafios sociais e societais, nomeadamente projetos promissores nas áreas da economia circular, cibersegurança, inteligência artificial ou *blockchain*, como forma de incentivo à criação de empresas com estes focos.

De sinalizar ainda que, no âmbito da Estratégia Nacional para o Empreendedorismo – StartUp Portugal+, o IAPMEI tem tido a responsabilidade do desenho, implementação e gestão de diversas medidas relevantes, que terão continuidade em 2022.

É o caso do StartUp Voucher, uma medida destinada a apoiar o desenvolvimento de projetos empresariais promovidos por jovens, que se encontrem na fase de ideia, visando a criação de empresas inovadoras e com potencial de crescimento.

E é também o caso do StartUp Visa, um programa de acolhimento de empreendedores estrangeiros que queiram transformar a sua ideia em projeto empresarial em Portugal ou que, já tendo empresas no seu país, queiram empreender no nosso país, criando aqui novos projetos empresariais.

Outro relevante programa que o IAPMEI tem vindo, e continuará, a dinamizar é o Tech Visa, um programa que visa facilitar o recrutamento internacional de quadros altamente qualificados por parte de empresas sediadas ou que se venham a sediar em Portugal. O programa certifica as empresas, permitindo que estas recrutem de forma facilitada os quadros em causa, simplificando os procedimentos de atribuição de vistos e de autorização de residência.

O IAPMEI irá também continuar a colaborar ativamente com entidades do ecossistema empreendedor, e a promover iniciativas empreendedoras de sucesso, enquanto modelos geradores de riqueza económica e social, de que são exemplo os European Enterprise Promotion Awards (EEPA), uma iniciativa da Comissão Europeia de que o IAPMEI é o coordenador nacional desde a primeira edição, em 2006, e onde Portugal tem um lugar de referência no conjunto dos mais de 30 países participantes.

4.2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais

Promoção do investimento empresarial

A necessidade de promoção do investimento empresarial surge em 2022 com reforçada importância, uma vez que será o ano chave da recuperação económica pós pandemia.

2022 será o ano de arranque do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Portugal 2021-2027.

No âmbito do PRR, o IAPMEI é responsável por três componentes, mobilizando 2,3 mil milhões de euros para as empresas, e atuando ao nível da resiliência, nomeadamente das Agendas

de Inovação e das Agendas Verdes de Inovação (C5 i01 e i02), ao nível da transição climática, especificamente da Descarbonização (C11 i01), e ao nível da transição digital, concretamente, da Capacitação Digital, da Transição Digital das Empresas e da Catalisação da Transição Digital das Empresas (C16 i01, i02 e i03).

Por seu turno, os sistemas de incentivo às empresas, enquanto regime de apoio às empresas, continuam a assumir-se como um recurso muito relevante para a promoção do investimento e um meio de promoção da inovação empresarial e empreendedorismo, do desenvolvimento da qualificação e internacionalização e da promoção da investigação e desenvolvimento tecnológico das empresas.

Numa conjuntura económica complexa e difícil como a atual, a obtenção de resultados visíveis através dos sistemas dos sistemas de incentivos pressupõe uma utilização eficaz e eficiente dos recursos disponíveis. Tratando-se de sistemas fortemente consumidores de recursos financeiros, a estratégia aponta no sentido da continuada melhoria e simplificação do processamento das candidaturas, por forma a melhorar a resposta em termos de prazos e execução, e a permitir um melhor aproveitamento destes apoios por parte das empresas.

Durante o ano de 2022, prevê-se que venha a ocorrer um número significativo de encerramentos de projetos, pelo que, paralelamente à atividade de acompanhamento da execução dos projetos, através da análise de pedidos de pagamento, o IAPMEI irá intensificar a análise dos pedidos de encerramento e de monitorização das descativações relativas a operações que não apresentam execução ou que se encontrem em incumprimento.

Considerando o número de operações aprovadas e os avisos em curso, perspetiva-se que seja necessário reforçar as equipas, visando capacitar o IAPMEI para responder à fase de encerramento do Portugal 2020 e ao arranque do novo quadro.

Os objetivos fixados neste domínio dos sistemas de incentivos ao investimento continuam a centrar-se na boa execução financeira dos programas e na eficiência dos processos de decisão, garantindo o cumprimento dos rigorosos padrões de qualidade definidos no sistema de gestão e controlo do Portugal 2020, bem como promovendo a gestão dos recursos disponíveis para a maximização do cumprimento de prazos de análise e de pagamento.

Ainda no âmbito da gestão eficiente dos sistemas de incentivo, o IAPMEI continuará a aposta na maximização da recuperação de créditos em contencioso, bem como na promoção da fiscalização e controlo aos projetos apoiados.

Ao nível da preparação do novo quadro financeiro europeu, o IAPMEI continuará a posicionar-se com contributos para as iniciativas da Comissão e das autoridades nacionais, visando promover o direcionamento dos instrumentos para a inovação e competitividade das empresas, bem como a simplificação do acesso, execução e gestão desses instrumentos.

Neste domínio continua a ser de relevar a atividade de monitorização dos novos programas de gestão direta da Comissão Europeia, com o propósito de identificar novas oportunidades de financiamento para as empresas nacionais.

Financiamento das empresas

Em Portugal, como em vários outros Estados-membro, estão identificadas falhas de mercado em áreas críticas, de entre as quais se destaca o acesso das PME ao financiamento. O IAPMEI continuará, por isso, a intervir ativamente ao nível da promoção de estratégias de capitalização das empresas, impulsionando o acesso das empresas ao financiamento e à capitalização ao longo do seu ciclo de vida. A intervenção do IAPMEI ao nível do apoio ao financiamento das empresas tem-se revelado, aliás, particularmente relevante em face do contexto pandémico e previsivelmente no âmbito de recuperação pós pandémica.

Em 2022 o IAPMEI promoverá, assim, novas edições dos projetos PME Líder e PME Excelência, no intuito de continuar a promover estratégias de crescimento empresarial através do reconhecimento público e da promoção da notoriedade que é conferida por estes estatutos às empresas galardoadas. Sendo de salientar que estas duas iniciativas são um bom exemplo de trabalho em parceria a favor das empresas, no caso, parceria do IAPMEI com outro parceiro público, o Turismo de Portugal, e com a banca. Sinaliza-se que o processo de disponibilização dos certificados de PME Excelência às empresas objeto dessa distinção será alvo de uma importante simplificação a partir do próximo, passando a estar assente num procedimento automático com emissão de certificados eletrónicos.

O IAPMEI manterá também a sua intervenção ativa na conceção, no acompanhamento da gestão e no suporte financeiro à implementação de soluções de financiamento dirigidas às empresas, através da celebração de protocolos e de contratos de financiamento com outras entidades públicas e com as instituições financeiras.

Face à sua relevância na dinamização de negócios e na facilitação da avaliação de projetos e empresas, em 2021 o IAPMEI disponibilizou às empresas, em particular às PME, e a empreendedores/as, ferramentas de apoio à decisão nos domínios da avaliação de projetos de investimento e da avaliação de empresas e negócios. Comprometendo-se agora a priorizar respostas em tempo útil – nomeadamente em menos de 5 dias úteis – aos pedidos de esclarecimentos ou de apoio à utilização das ferramentas que vier a receber a 2022.

Reestruturação e revitalização empresarial

Sempre presente nas várias etapas do ciclo de vida das empresas, o IAPMEI continuará também a atuar ao nível da reestruturação e revitalização empresarial.

No âmbito da promoção e dinamização da reestruturação e revitalização empresarial, uma das áreas a destacar prende-se com o Regime Extrajudicial de Recuperação de Empresas (RERE). No RERE, o IAPMEI assume a responsabilidade pela implementação e coordenação do sistema de gestão do Mediador de Recuperação de Empresas (MRE), incluindo a sua inscrição nas listas oficiais e a sua nomeação, a pedido das empresas que queiram recorrer ao apoio destes/as profissionais nos respetivos processos de reestruturação. Para garantir maior eficácia do instrumento, o IAPMEI tem por objetivo, em 2022, ser eficiente no procedimento, comprometendo-se a formalizar as nomeações em espaços de tempo muito curtos, designadamente, a fazer a nomeação de MRE em 3 dias úteis.

Ao IAPMEI compete ainda a emissão de pareceres, para entidades terceiras, que atestem a necessidade de reestruturação de empresas. Sendo a rapidez dos procedimentos um dos fatores que contribui para o sucesso dos seus propósitos, a rápida resposta a estes pedidos de pareceres – nomeadamente, prazo inferior a 10 dias úteis – guiará também necessariamente a conduta do Instituto neste domínio.

Em 2022 o IAPMEI continuará também a atuar ao nível do aconselhamento, assistência ou intermediação, visando uma solução no âmbito da revitalização empresarial.

Eficiência coletiva

Outra área chave da atuação é a da eficiência coletiva, na qual os *clusters* de competitividade são referência de primeira linha. Os *clusters* de competitividade já reconhecidos são plataformas agregadoras de conhecimento e de competências que integram mais de 2200 membros, maioritariamente PME (mais de 50%), entidades do Sistema de Investigação e Inovação e associações empresariais, entre outros, constituindo-se como atores de relevância do ecossistema de inovação.

Depois da fase inicial de reconhecimento dos *clusters*, o IAPMEI, no âmbito das suas atribuições associadas à política nacional de clusterização, irá continuar a reforçar em 2022 a estratégia de apoio aos *clusters* de competitividade.

Desde logo, continuando a dar apoio técnico ao Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Economia no âmbito da dinamização dos Pactos Setoriais para a Competitividade e Internacionalização, celebrados em 2019 e início de 2021, entre o Ministério da Economia e 17 *clusters* – designadamente, com o Cluster Automóvel, o Health Cluster Portugal, o Portuguese Agrofood Cluster, o Cluster AEC – Arquitetura, Engenharia e Construção, o Produtech – Cluster das Tecnologias de Produção, o Engineering and Tooling Cluster, o AED Cluster Portugal, o Cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa, o Cluster da Petroquímica, Química Industrial e Refinação, o Cluster do Calçado e Moda, o Cluster do Mar Português, o Cluster dos Recursos Minerais de Portugal, o Cluster Habitat Sustentável, o Cluster das Smart Cities Portugal, o Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda, o Cluster TICE.PT e o Cluster da Vinha e do Vinho– e no âmbito do processo de acompanhamento dos pactos setoriais celebrados. O objetivo destes pactos setoriais é contribuir para definir um conjunto de iniciativas estratégicas que permitam, a médio prazo, aumentar a capacidade de intervenção competitiva das empresas e de outras entidades integrantes do *cluster*, nomeadamente, aumentando a sua presença em mercados globais e atraindo investimento estrangeiro.

Para além disso, apoiando a Secretaria de Estado na dinamização da Comissão de Acompanhamento associada aos pactos setoriais celebrados, composta pelo IAPMEI, pelo COMPETE 2020, pela ANI – Agência da Inovação, S.A. e pela Secretaria de Estado da Internacionalização, assegurando, sempre que necessária, a articulação com outras entidades públicas que, em razão das suas missões específicas e atendendo à importância interministerial da parceria, devam ser consultadas ou envolvidas na concretização desta estratégia.

Por outro lado, promovendo um encontro alargado a todas as entidades gestoras dos *clusters* de competitividade e de entidades associadas dos *clusters*, visando fomentar maiores níveis de relacionamento e de partilha de conhecimentos e de boas práticas. Para 2022 está prevista a organização do Encontro Nacional de Clusters'22, inserido no âmbito

das medidas dos pactos setoriais, visando a discussão da evolução dos *clusters*, bem como dos instrumentos de apoio às iniciativas de clusterização.

Em 2022 o IAPMEI irá ainda reforçar, junto dos *clusters* de competitividade reconhecidos, a disseminação atempada de informação de relevo nacional e comunitário com potencial interesse para a sua atividade, dar continuidade à divulgação internacional da política de clusterização portuguesa, e reforçar as dinâmicas de monitorização, acompanhamento e avaliação da atividade dos *clusters*, a fim de melhor perceber e apoiar a realidade empresarial destas redes colaborativas, atuando como facilitador da concretização de algumas iniciativas.

Sendo o IAPMEI o Delegado Nacional para o Comité do Mercado Único (Single Market), irá também, em particular, continuar a promover as oportunidades oferecidas por este programa, visando níveis crescentes de participação dos *clusters* de competitividade em projetos mobilizadores de maior integração dos *clusters* na esfera internacional.

Enterprise Europe Network – Portugal

Ainda no âmbito da promoção e dinamização de redes de apoio à inovação e internacionalização das empresas – especialmente, PME e *startups* –, dos *clusters* e dos agentes da envolvente, o IAPMEI irá dar continuidade à atividade associada à Enterprise Europe Network, uma iniciativa da Comissão Europeia, financiada pelo COSME, e que está presente em mais de 60 países. Essa continuidade será assegurada por uma candidatura a ser aprovada até dezembro de 2021, para os 42 meses (3,5 anos) seguintes. Representada em Portugal por um consórcio liderado pelo IAPMEI, a EEN – Portugal tem por foco ajudar as PME, *startups* e *clusters* nos seus processos de inovação e internacionalização, através da disponibilização de informação comunitária e de serviços especializados gratuitos.

O IAPMEI irá, em 2022, continuar a disponibilizar, às PME e *startups*, serviços especializados que permitem analisar e avaliar as suas capacidades de inovação, desenvolver planos de ação para a capacitação na gestão da inovação e avaliar os resultados da implementação dos mesmos. Face ao sucesso obtido com estes serviços especializados, em 2022 o IAPMEI pretende ajudar as empresas em novas missões de investigação e inovação à escala da União Europeia (UE), centradas nos desafios sociais e na competitividade industrial, bem como maximizar o potencial de inovação e do empreendedorismo feminino, em toda a UE, disseminando o princípio da "ciência aberta" (que passará a ser o *modus operandi* da Horizon Europe, exigindo acesso aberto a publicações e dados) e promovendo uma nova geração de parcerias europeias e uma maior colaboração com outros programas da UE, com enfoque no EIC – European Innovation Council.

Valorização dos produtos e serviços nacionais

Tendo em vista a valorização dos produtos e serviços nacionais, e objetivamente que cada vez mais empresas, em Portugal, optem prioritariamente pela aquisição de produtos e serviços portugueses, o IAPMEI irá conduzir iniciativas de promoção de produtos e serviços nacionais, aumentando a sua divulgação e, por essa, via contribuindo para que estejam cada vez mais presentes no momento das decisões de aquisição das empresas.

Sinaliza-se também que, tendo em vista aumentar a visibilidade das empresas portuguesas, nacional e internacionalmente, o IAPMEI procedeu, em 2021, ao lançamento da plataforma web “Companies from Portugal”. Trata-se de um instrumento que funciona como montra da oferta portuguesa, através da divulgação de perfis empresariais e dos seus produtos. A plataforma tem como referência inicial o universo das empresas PME Líder e PME Excelência, mas o IAPMEI promoverá a sua dinamização gradual.

Modelos de gestão nacionais de referência

As economias não são todas iguais, nem o são as suas estruturas empresariais. E se existe abundância de informação sobre modelos de gestão de empresas de referência mundial, o mesmo não acontece se nos centrarmos no plano português, onde também existem modelos de gestão que podem ser importantes referenciais para empresários/as.

O IAPMEI pretende, por isso, estabelecer protocolos com Universidades, tendo neste momento um protocolo já concretizado com a Nova SBE – Nova School of Business and Economics, tendente à elaboração, em 2022, de um conjunto de estudos de caso de base académica, sobre modelos de gestão de referência de empresas nacionais a exercer atividade em Portugal.

Este projeto permitirá disseminar conhecimento sobre modelos de gestão nacionais em meio empresarial (demonstração, replicação, adoção) e também em meio académico (em todos os graus de formação); habilitar a Academia com casos de estudo ajustados à realidade do ecossistema empresarial nacional; e apoiar a inovação, a gestão e a qualificação dos processos de desenvolvimento e investimento empresariais em Portugal.

Política setorial relativa à indústria

A atuação do IAPMEI na esfera específica das políticas com incidência na indústria manter-se-á, estimando-se para 2022 a continuação da participação no desenvolvimento de trabalhos legislativos ou outros instrumentos nos quais o IAPMEI seja chamado a intervir, quer no contexto nacional, quer a nível europeu.

4.3. Capacitar as empresas, os seus recursos humanos e as suas lideranças

Potenciar a disseminação do conhecimento em temáticas relevantes para as PME, através de iniciativas de capacitação empresarial, continuará a ser outro instrumento privilegiado de apoio à competitividade e inovação empresarial.

O IAPMEI irá, por isso, continuar a promover, ao longo de 2022, ações de transferência e partilha de saberes, dirigidas a empresários/as e quadros técnicos das empresas, centradas em temas prementes no momento atual.

Será feita uma aposta em diferentes formatos e canais de comunicação, de modo a chegar de forma mais eficaz aos destinatários/as finais. Destaque, em particular, para a aposta na disponibilização de conteúdos especializados através da produção de vídeos temáticos, em trabalho conjunto com parceiros-chave e entidades especializadas.

Em 2022, o IAPMEI dará ainda continuidade a iniciativas organizadas com recurso à sua Academia de PME digital (<https://academiapme.iapmei.pt/>), ferramenta que permite aceder a espaços de conhecimento e participar em grupos de partilha de práticas empresariais.

Capacitação para a transição digital

A transição digital está no centro das prioridades.

Destacando-se neste âmbito a continuidade das iniciativas de sensibilização e capacitação do tecido empresarial enquadradas no programa SHIFT2Future, com o objetivo de apoiar e acelerar a transição das PME para a economia 4.0.

O SHIFT2Future, através do seu consórcio, promoverá a nível nacional *workshops* sobre metodologias e ferramentas de apoio ao aumento da maturidade i4.0 e à transição digital. Destina-se a PME dos setores de moldes e plásticos, pedra, cerâmica e vidro, têxteis e calçado, automóvel e aeronáutica, IT e IoT, metalomecânica, agroalimentar e turismo, nas regiões Norte, Centro e Alentejo.

Capacitação em áreas relevantes da gestão e do desenvolvimento de negócios

Os temas relacionados com a sustentabilidade dos negócios continuarão igualmente a ter um espaço central nas iniciativas de capacitação programadas.

Continuará, por isso, por exemplo, a aposta no projeto CIRCO HUB PORTUGAL, um programa de capacitação dirigido a empresas e a *designers*, orientado para o desenvolvimento de produtos e negócios circulares, segundo a metodologia CIRCO (Creating Business through Circular Design), desenvolvida nos Países Baixos. A sua implementação em Portugal terá em 2022 uma forte aceleração a nível nacional, traduzida em *workshops* práticos em diferentes regiões do país, nos quais serão trabalhadas estratégias e práticas para desenvolvimento de negócios segundo princípios de economia circular.

Considerando as necessidades de aumento de literacia financeira junto de empreendedores/as e empresários/as, o IAPMEI dará também continuidade às ações de formação orientadas para a gestão financeira, em parceria com o Turismo de Portugal e enquadradas no Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), promovido pelos supervisores financeiros.

4.4. Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto

Atuar em proximidade

O trabalho de criação e disponibilização de medidas, instrumentos e ferramentas de apoio às empresas, empresários/as e empreendedores/as não fica completo se não for feito numa lógica de proximidade. Reforçar continuamente a afirmação do IAPMEI como o parceiro estratégico das empresas e das entidades da envolvente empresarial, através da atuação em proximidade, e como agente facilitador, continua, assim, a configurar outro objetivo estratégico crucial.

Em 2022, manter-se-á, por isso, a aposta no reforço do apoio empresarial de proximidade, sob a forma mais tradicional de visitas de apoio empresarial às empresas, mas também sob a forma de reuniões ou outras interações análogas com cada empresa, com o mesmo intuito da prestação de apoio de proximidade. Tendo em conta o contexto sanitário, mas também pela simplificação e agilização que a opção induz em muitas circunstâncias, o apoio de proximidade manterá o modelo presencial, mas contemplará também, e de forma previsivelmente crescente, modelos não presenciais.

Pela grande relevância de que se revestem estes temas, em 2022 prevê-se que este apoio de proximidade tenha uma abordagem particular às matérias relacionadas com o quadro financeiro plurianual 2021-2027, à transição digital, à transição energética e à sustentabilidade.

Na atuação de proximidade, o IAPMEI continuará ainda a potenciar as interações das empresas com as restantes entidades do Sistema de Investigação e Inovação, ao nível da partilha e disseminação do conhecimento gerado por experimentação tecnológica, novos modelos de negócio, integração de cadeias de valor e desenvolvimento de parcerias, dinamizando sessões de dinamização empresarial, em articulação com entidades não empresariais do Sistema de Investigação e Inovação.

E, cada vez mais, participará em projetos conjuntos com outras entidades, dando respostas ágeis a questões prementes, e reforçando também por essa via a sua missão.

Um destes exemplos é a colaboração regular e ativa que o IAPMEI tem mantido e continuará a manter com o Ministério da Saúde no apoio da gestão do Microsite COVID-19. O Microsite COVID-19 surgiu para fazer face à escassez de dispositivos médicos e de equipamentos de proteção individual e para promover a mobilização do tecido empresarial nacional para colaborar no esforço conjunto de combate, sendo nele divulgados os requisitos excecionais e transitórios para colocação no mercado de cada um dos dispositivos médicos e de equipamentos de proteção individual mais necessários e mais utilizados no combate à COVID-19, e identificadas e publicitadas as empresas que já cumprem esses requisitos, como forma de aportar confiança aos potenciais compradores (SNS e outros).

Outro exemplo, também de colaboração com o Ministério da Saúde, prende-se com a emissão de pareceres, pelo IAPMEI, sobre projetos de investimento para o exercício da atividade de cultivo, fabrico, importação e exportação de planta da canábica para fins medicinais (avaliação da solvabilidade, da viabilidade económica, do valor acrescentado para a economia do país e do contributo para a criação de novos postos de trabalho diretos).

O IAPMEI é ainda um dos organismos que integram o Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID), um programa de valorização das comunidades portuguesas, que promove o investimento da diáspora, em especial no interior do país, bem como as exportações e a internacionalização das empresas nacionais por intermédio da diáspora.

E é também uma das entidades pertencentes à Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar (CNCDA), sendo responsável pela medida "Promover o desenvolvimento de processos inovadores", que tem como objetivo incentivar as empresas,

designadamente a indústria (alimentar, de embalagens e outras), a adotar processos inovadores que promovam a redução do desperdício alimentar. Recentemente o IAPMEI promoveu o lançamento de um vídeo sobre esta temática, prevendo-se que esta parceria com a CNCDA continue a ser desenvolvida em 2022.

O projeto “Espaço Empresa”, com o qual se pretende promover a melhoria de atendimento aos empresários, seja na vertente presencial seja nas vertentes telefónica e *online*, manter-se-á também uma prioridade do IAPMEI para 2022.

Este projeto, coordenado pelo IAPMEI, em articulação com a AICEP Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e a Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE), assenta, na vertente presencial, numa parceria com os municípios aderentes, os quais asseguram o atendimento de *frontoffice*, privilegiando-se assim uma lógica de proximidade e de disponibilização num único local de serviços da administração central e da administração local com relevância para as empresas.

O IAPMEI continuará a assumir, em 2022, um papel crucial na dinamização da rede Espaço Empresa. Continuará a planear e a promover a sua expansão, nomeadamente a abertura de novos espaços em novos municípios; a melhoria das ferramentas de apoio disponíveis, destacando-se neste domínio o lançamento previsto da Plataforma Digital Colaborativa de suporte à rede Espaço Empresa; e a consolidação da qualidade dos serviços prestados, através da compilação, tratamento e disseminação regular de conteúdos e da formação continuada dos mediadores.

Para o próximo ano está também programada a conclusão de outra importante medida no âmbito dos serviços de atendimento às empresas. Trata-se do projeto “My IAPMEI – Sistema Integrado de Atendimento Empresarial”, medida inscrita no Simplex 2021, e que se consubstancia num novo modelo de atendimento, assente numa abordagem integrada, omnicanal, orientada para a melhoria dos serviços de atendimento a empresas e empreendedores/as, nas vertentes informativa e transacional.

A opção pela proximidade tem ainda subjacente o foco na qualidade do serviço prestado. Tendo o IAPMEI o propósito de continuar a ver a sua atuação, em 2022, positivamente avaliada pelas empresas e empreendedores.

Reduzir custos de contexto

Apostar na redução dos custos de contexto, promovendo a simplificação administrativa e legislativa nas suas áreas de atuação, e facilitando o acesso efetivo e competente, por parte das empresas, aos apoios que lhes são disponibilizados, maximizando dessa forma a utilidade individual e coletiva dos mesmos, é outro desafio que o IAPMEI vai continuar a abraçar, tendo como principais focos o licenciamento industrial e os sistemas de incentivos ao investimento.

No âmbito do licenciamento industrial, e após a concretização do projeto de disponibilização da nova plataforma eletrónica de suporte ao Sistema da Indústria Responsável (SIR), tendente à simplificação dos procedimentos associados ao licenciamento, o foco vira-se para a melhoria contínua do nível de serviço prestado, com o lançamento de novos serviços na plataforma já em 2022.

Também ao nível dos sistemas de incentivos, o IAPMEI continuará a identificar ativamente oportunidades e propostas de simplificação dos instrumentos, visando a redução de custos de contexto para as empresas e a eficiência operacional dos recursos do IAPMEI. Neste sentido, e depois da interrupção forçada pela pandemia, será concluído o processo de auscultação de propostas de simplificação.

Destaca-se ainda, neste domínio, o projeto SAMA2020 – Sistema de Apoio à Transformação Digital da Administração Pública, de aplicação da Inteligência Artificial aos Sistemas de Incentivos, projeto de I&D desenvolvido em parceria com a AICEP Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, e com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Este projeto, concluído em 2021, lançará as bases para a aplicação de ferramentas inovadoras na gestão de incentivos para o Portugal 2027.

Adicionalmente, para continuar a promover a utilização eficaz dos sistemas de incentivos ao investimento empresarial qualificado, será dada continuidade ao programa de tutoria e assistência às empresas, para apoio e capacitação para o desenvolvimento dos seus projetos de investimento, e para transmissão de boas práticas e fatores críticos de sucesso. Os conteúdos digitais já eram privilegiados antes da pandemia, mas o atual contexto reforça a importância desta opção, pelo que o programa será essencialmente suportado na disponibilização de conteúdos digitais no *website* do IAPMEI e também noutras plataformas digitais.

As medidas de simplificação alargar-se-ão, em 2022, à iniciativa PME Excelência. O processo de disponibilização dos certificados de PME Excelência às empresas objeto dessa distinção será alvo de uma importante simplificação, passando a estar assente num procedimento automático com emissão de certificados eletrónicos. O desenvolvimento desta simplificação, designada PME Excelência +, constitui uma medida Simplex 2022.

4.5. Gerir de forma competente os recursos materiais e imateriais do IAPMEI

Para assegurar a maximização da qualidade da sua intervenção, completamente orientada para o serviço público, o IAPMEI não poderá também deixar de manter como objetivo estratégico ser competente na gestão dos recursos materiais e imateriais da organização.

Nos últimos anos, o IAPMEI tem vindo a apostar com particular ênfase no reforço contínuo das suas competências, assegurando, ano após ano, que a maioria dos seus colaboradores/as continua a beneficiar de ações de formação. Esta opção, que tem sido claramente bem-sucedida, continuará a ser seguida. Assinalando-se que, mesmo em contexto de pandemia, o IAPMEI tem sido capaz de manter este seu propósito, convertendo ações presenciais em modelos alternativos não presenciais, mas de igual eficácia.

Realça-se que o IAPMEI tem por ambição tornar a formação num processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional e de disseminação e partilha de conhecimentos e saberes, com vista, não apenas à aquisição de competências por parte de colaboradores/as mas também ao aumento da sua motivação, fatores essenciais a um desempenho mais eficiente e eficaz, tanto a nível individual como coletivo.

A formação com uma forte componente de prática simulada em contexto de trabalho que promova a aquisição e o desenvolvimento de competências em contextos semelhantes aos reais tem sido e continuará a ser privilegiada, sempre que as condições sanitárias o permitam, por facilitar a transferência para o posto de trabalho.

Como resultado da experiência adquirida desde 2020, despoletada pelo aparecimento da pandemia COVID-19, a formação em formato *online* continuará a ser uma opção sempre que tal se revele como o modelo de maior eficácia ou segurança.

Neste domínio da boa gestão dos recursos humanos, destaca-se também a importância da participação dos trabalhadores/as na gestão. O IAPMEI tem, desde há vários anos, um instrumento de avaliação da satisfação de colaboradores/as que é, simultaneamente, um instrumento de auscultação mais amplo, já que promove a apresentação individual de sugestões de melhoria. Sendo que se considera da maior relevância que os colaboradores/as do IAPMEI tenham, regularmente, níveis elevados de participação neste inquérito.

Ainda ao nível da boa gestão dos recursos humanos, o IAPMEI continuará a promover a utilização de horários e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. Salienta-se que o IAPMEI aderiu logo na primeira hora ao 3 em linha – Programa para a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar. Relativamente a 2022, neste âmbito, destacar-se-á o desenvolvimento de ações preparatórias da introdução do teletrabalho no âmbito da gestão dos recursos humanos.

O IAPMEI continuará também a fortalecer o seu plano de saúde e segurança no trabalho. Desde logo, prosseguirá a iniciativa que vem promovendo desde 2018, de disponibilizar a vacinação contra a gripe a todos os trabalhadores/as que pretendam ter essa proteção. No âmbito das deslocações profissionais, assegurará as consultas de viajante aos trabalhadores/as. E continuará a promover medidas de saúde preventiva.

Sendo a motivação das pessoas essencial à otimização do desempenho individual e coletivo, o IAPMEI manterá também iniciativas relevantes neste domínio, promovendo um novo plano anual de melhoria das condições de trabalho, que prevê a melhoria de espaços físicos em instalações desconcentradas, e a melhoria dos equipamentos individuais de trabalho, também com objetivos de facilitação da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar, designadamente, com a aquisição progressiva de computadores portáteis para novos utilizadores.

Tendo como um dos seus corolários basilares que o rigor da atuação é assegurado no dia-a-dia, mantém-se também, em 2022, o compromisso de garantir elevados níveis de sucesso na representação do IAPMEI em Juízo.

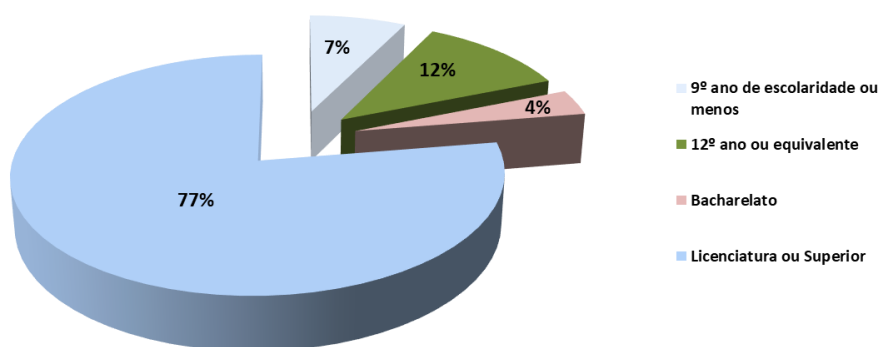
5. Recursos humanos e financeiros

5.1. Recursos humanos

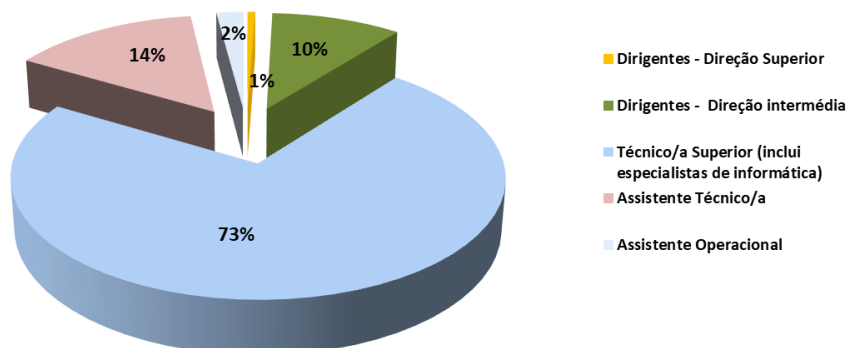
Em 31 de dezembro de 2020 o número total de trabalhadores/as em exercício de funções no IAPMEI era de 338.

A maioria dos postos de trabalho, 70%, é ocupado por mulheres. Sendo a idade média dos colaboradores/as de 53 anos.

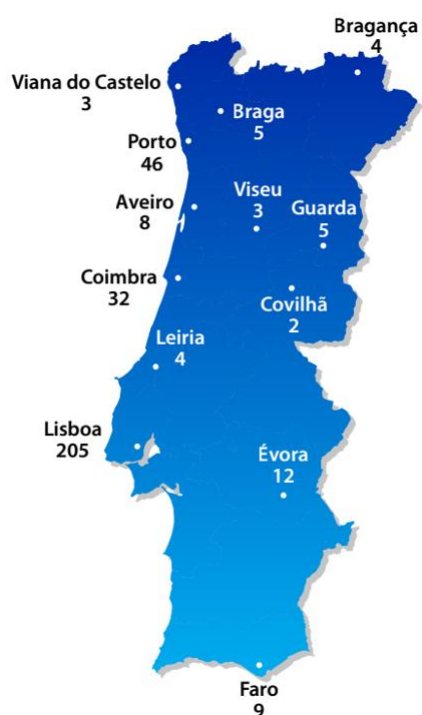
77% têm habilitações mínimas ao nível da licenciatura.



E a grande maioria, 73% dos trabalhadores/as do IAPMEI, integram a carreira técnica superior.



O IAPMEI encontra-se localizado em vários pontos do país, estando os trabalhadores/as distribuídos geograficamente da seguinte forma no final de 2020:



Para o ano de 2022, a estrutura planeada ao nível dos recursos humanos é de 397 trabalhadoras e trabalhadores. Sendo que mais de 70% dos recursos humanos planeados integrarão a carreira técnica superior.

O mapa de pessoal planeado tem a seguinte distribuição:

Mapa de Pessoal planeado, por unidade orgânica e carreira/categoria

Unidade Orgânica	Carreira/categoria	N.º de postos de trabalho
Conselho Diretivo	Dirigente superior 1º grau	1
	Dirigente superior 2º grau	2
	Assistente Técnico	3
	Assistente Operacional	1
Departamento de Comunicação e Imagem	Dirigente intermédio 2º grau	1
	Técnico Superior	12
	Assistente Técnico	1
	Assistente Operacional	1
Departamento de Auditoria Interna	Dirigente intermédio 2º grau	1
	Técnico Superior	1
Departamento de Fiscalização e Controlo	Dirigente intermédio 2º grau	1
	Técnico Superior	6
Departamento de Projetos Especiais e Coordenação Institucional	Dirigente intermédio 2º grau	1
Departamento de Revitalização Empresarial	Dirigente intermédio 2º grau	1
	Técnico Superior	9
Departamento de Instrumentos Financeiros e Transmissão Empresarial	Dirigente intermédio 2º grau	1
	Técnico Superior	10
Direção de Planeamento e de Políticas de Empresa	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Dirigente intermédio 2º grau	2
	Técnico Superior	13
Direção de Capacitação Empresarial	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Dirigente intermédio 2º grau	4
	Técnico Superior	51
	Assistente Técnico	5
Direção de Empreendedorismo e Inovação	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Dirigente intermédio 2º grau	2
	Técnico Superior	21
	Assistente Técnico	2
Direção de Investimento para a Inovação e Competitividade Empresarial	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Dirigente intermédio 2º grau	3
	Técnico Superior	70
	Assistente Técnico	7
Direção de Proximidade Regional e Licenciamento	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Dirigente intermédio 2º grau	5
	Técnico Superior	51
	Assistente Técnico	14
	Assistente Operacional	2
Direção de Gestão e Organização de Recursos	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Dirigente intermédio 2º grau	6
	Técnico Superior	42
	Especialista de Informática	4
	Técnico de Informática	2
	Assistente Técnico	17
	Assistente Operacional	5
Direção Jurídica e de Contencioso	Dirigente intermédio 1º grau	1
	Técnico Superior	7
	Assistente Técnico	2
Total		397

5.2. Recursos financeiros

O valor da despesa proposta pelo IAPMEI para o Orçamento do Estado 2022 ascende a € 2.171,8 milhões, evidenciando um acréscimo de € 1.544,9 milhões face à despesa aprovada no Orçamento do Estado 2021 (OE 2021).

Este aumento reflete a inscrição de verbas afetas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) (que totalizam € 1.515,2 milhões), bem como o acréscimo dos valores afetos ao Portugal 2020 (PT 2020) (+€ 30,1 milhões face ao OE 2021).

Retirando o efeito PRR e PT 2020, bem como da cláusula de reserva (€ 5,4 milhões), a despesa proposta para 2022 é de € 226.435.622, em linha com o valor aprovado no OE 2021.

A despesa própria do IAPMEI ascende a € 23.395.202 (+2% face ao OE 2021), com reforço nas verbas destinadas a investimentos (de forma a colmatar insuficiências de anos anteriores).

As medidas de apoio à envolvente (que envolvem os projetos desenvolvidos pelo próprio IAPMEI, bem como o financiamento de outras entidades), e que totalizam € 10.719.587, registam um decréscimo de 56% face ao valor do OE 2021, fundamentalmente devido ao facto de o OE 2022 não contemplar qualquer verba destinada ao financiamento da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. (€ 11,5 milhões aprovados no OE 2021), e à conclusão de iniciativas atualmente desenvolvidas no âmbito do PT 2020, como o StartUp Voucher (cujas continuidade no próximo quadro de referência não foi incorporada, face à incerteza).

As medidas de apoio a empresas (não financiadas com fundos comunitários) totalizam € 192.320.833, e apresentam um acréscimo de 7% face ao OE 2021, fundamentalmente devido ao aumento das verbas associadas aos reembolsos PT 2020 (a transferir para a AD&C – Agência para o Desenvolvimento e Coesão).

A repartição da proposta de Orçamento para 2022, revista entre Atividades e Projetos, bem como a comparação com o Orçamento aprovado para 2021, sumaria-se no quadro seguinte:

Orçamento para 2022

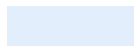
(valores em €)

	Proposto 2022 (na AR)	Aprovado 2021	Varição
Orçamento de Atividades			
Despesa própria	26 715 066	27 356 658	-641 592
<i>Despesas com pessoal</i>	14 990 860	15 475 431	-484 571
<i>Aquisição de bens e serviços</i>	3 402 881	3 728 175	-325 294
<i>Transferências correntes</i>	247 007	85 437	161 570
<i>Outras despesas correntes</i>	8 074 318	8 067 615	6 703
Medidas de apoio a empresas	617 074 912	573 978 591	43 096 321
<i>das quais, extraorçamental</i>	210 029 600	160 462 273	49 567 327
Medidas de apoio à envolvente	8 320 359	19 787 281	-11 466 922
SubTotal	652 110 337	621 122 530	30 987 807
Orçamento de Projetos			
Despesa própria	2 122 800	980 260	1 142 540
<i>Investimentos</i>	2 122 800	980 260	1 142 540
Medidas de apoio a empresas	535 205 000	0	535 205 000
Medidas de apoio à envolvente	982 399 228	4 794 263	977 604 965
SubTotal	1 519 727 028	5 774 523	1 513 952 505
Total	2 171 837 365	626 897 053	1 544 940 312

6. O Plano de Atividades de 2022

Legenda:

- OQ – Objetivo QUAR.
- IQ – Indicador QUAR.
- IC – Intervalo de cumprimento.
- Os indicadores que integram o QUAR estão assinalados com uma cor diferente.


QUAR

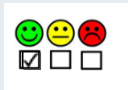
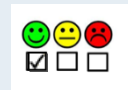
- A tipologia de cada objetivo operacional – eficácia, eficiência e qualidade – está assinalada com o correspondente símbolo.

Objetivos de:



Eficácia Eficiência Qualidade

OE1. Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador.

O1. (OQ7.) Promover conhecimento indutor de iniciativas empresariais qualificadas, criativas, e com respostas inovadoras aos desafios sociais e societais promovidas por empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos.	<i>Indicador 1</i> <i>(IQ8)</i>	N.º de conteúdos técnicos, dinâmicos ou multimédia (e-books e vídeos) promotores de novas tendências empresariais e de criação de novas empresas de base tecnológica, do desenvolvimento das capacidades psicossociais dos potenciais empreendedores e da capacidade de comunicação dos projetos empreendedores.	<i>Meta</i>	14
			<i>IC</i>	[13 - 15]
	<i>Peso</i>	100%		
O2. (OQ8.) Capacitar empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos para dar respostas inovadoras aos desafios sociais e societais.	<i>Indicador 2</i> <i>(IQ9)</i>	N.º de encontros de capacitação “Capacitar para empreender”.	<i>Meta</i>	10
			<i>IC</i>	[9 - 11]
	<i>Peso</i>	100%		



OE1. Estimular o empreendedorismo qualificado e inovador.

O3. Dinamizar atividades de imersão de empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos em ambiente empresarial maduro.	Indicador 3	N.º de ações de imersão em ambiente empresarial de empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos.	Meta	6	
			IC	[5 - 7]	
	Peso			100%	☒ ☐ ☐
O4. Premiar novos projetos empresariais com respostas inovadoras aos desafios sociais e societais.	Indicador 4	N.º de empreendedores premiados com projetos promissores nas áreas da economia circular, cibersegurança, inteligência artificial ou blockchain.	Meta	4	
			IC	[3 - 5]	
	Peso			100%	
O5. (OQ9.) Sensibilizar empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos para instrumentos e programas nacionais e europeus de apoio ao empreendedorismo.	Indicador 5 (IQ10)	N.º de sessões de sensibilização de empreendedores/as jovens ou com empresas constituídas há menos de 2 anos para instrumentos e programas nacionais e europeus de apoio ao empreendedorismo.	Meta	6	
			IC	[5 - 7]	
	Peso			100%	☒ ☐ ☐

OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.

O6. (OQ1.) Aumentar a eficácia dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado.	Indicador 6 (IQ1)	Grau de execução financeira dos sistemas de incentivo.	Meta	100%	
			IC	[90% - 110%]	
	Peso	100%			
O7. (OQ5.) Aumentar a eficiência dos processos de decisão relativos ao incentivo ao investimento empresarial qualificado.	Indicador 7 (IQ5)	Proporção de candidaturas analisadas no prazo.	Meta	85%	
	Peso	50%	IC	[80% - 90%]	
	Indicador 6 (IQ6)	Proporção de pedidos de pagamento decididos no prazo.	Meta	85%	
	Peso	50%	IC	[80% - 90%]	
O8. (OQ2.) Gerir com eficácia o Plano de Recuperação e Resiliência, enquanto Beneficiário Intermédio.	Indicador 8 (IQ2)	Grau de realização das metas e dos marcos do PRR.	Meta	90%	
			IC	[85% - 95%]	
	Peso	100%			



OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.

O9. Assegurar o acompanhamento das ações de controlo realizadas pelas autoridades de gestão, certificação e de auditoria, no âmbito dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado.	Indicador 9	Acompanhamento e resposta às ações de controlo (Portugal 2020) efetuados dentro do prazo.	Meta	90%	
			IC	[85% - 95%]	
	Peso	100%			
O10. (OQ6.) Assegurar a realização das verificações no local, no âmbito dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado.	Indicador 10 (IQ7)	Proporção de relatórios de verificação no local (Portugal 2020) realizados dentro do prazo.	Meta	95%	
			IC	[92,5% - 97,5%]	
	Peso	100%			
O11. Assegurar a qualidade dos relatórios no âmbito dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado.	Indicador 11	Proporção de relatórios de verificação no local (Portugal 2020) devolvidos pela AG para correções com implicação financeira.	Meta	5%	
			IC	[2,5% - 7,5%]	
	Peso	100%			
O12. Maximizar a recuperação de créditos em contencioso.	Indicador 12	Valor dos créditos em contencioso recuperados e arquivados no ano (M €).	Meta	10	
			IC	[9 - 11]	
	Peso	100%			



OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.

O13. (OQ3.) Promover estratégias de crescimento através do reconhecimento público e da promoção da notoriedade conferida pelo estatuto PME Líder e PME Excelência.	Indicador 13 (IQ3)	N.º de empresas com facilitação no acesso a financiamento através da atribuição do estatuto PME Líder.	Meta 8500 IC [7650 - 9350] 
	Peso	100%	
O14. Assegurar a conceção, contratação, implementação e acompanhamento da gestão de instrumentos e soluções de financiamento em articulação com participadas financeiras e outras instituições.	Indicador 14	N.º de operações de financiamento através de instrumentos financeiros concebidos, acompanhados na gestão ou diretamente financiados pelo IAPMEI.	Meta 15.000 IC [13.500 - 16.500] 
	Peso	100%	
O15. Promover a dinamização de negócios e facilitar a avaliação de projetos e de empresas.	Indicador 15	Proporção de respostas a pedidos de esclarecimentos ou de apoio à utilização das ferramentas de Avaliação de Projetos e de Avaliação de Empresas, dadas no prazo de 5 dias úteis.	Meta 85% IC [80% - 90%] 
	Peso	100%	



OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.

O16. Promover e dinamizar processos de reestruturação de empresas.	Indicador 16	Empresas beneficiárias de aconselhamento, assistência ou intermediação visando uma solução no âmbito da revitalização empresarial.	Meta	60
			IC	[54 - 66]
	Peso	33,3%		
	Indicador 17	Proporção de Mediadores/as de Recuperação de Empresas (MRE) nomeados no prazo de 3 dias úteis após solicitação da empresa.	Meta	90%
			IC	[85% - 95%]
	Peso	33,3%		
	Indicador 18	Proporção de pareceres sobre recuperação de empresas emitidos em menos de 10 dias após últimos dados disponibilizados.	Meta	90%
			IC	[85% - 95%]
	Peso	33,3%		



OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.

O17. Promover dinâmicas de eficiência coletiva, clusterização, redes colaborativas e projetos de transferência de tecnologia e de transição digital, conduzidos no contexto do ecossistema de inovação.	Indicador 19	Execução do plano de monitorização dos clusters de competitividade reconhecidos e dos pactos setoriais para a competitividade e internacionalização celebrados.	Meta	90%
			IC	[85% - 95%]
	Peso	60%		
	Indicador 20	Nº de conteúdos técnicos produzidos para os clusters de competitividade reconhecidos, sobre as temáticas da clusterização, competitividade e inovação.	Meta	52
			IC	[47 - 57]
	Peso	40%		
O18. (OQ4.) Estimular a competitividade empresarial, por via da inovação e cooperação internacional, através da disponibilização de serviços especializados e ferramentas específicos, no âmbito da atividade IAPMEI associada à Enterprise Europe Network (EEN).	Indicador 21	N.º de serviços especializados prestados a empresas (incluindo <i>start-ups</i>) e a entidades da envolvente nas áreas da inovação empresarial e gestão da inovação, do crescimento empresarial e da internacionalização, no âmbito da atividade da EEN.	Meta	360
	(IQ4)		IC	[324 - 396]
	Peso	100%		



OE2. Aumentar e consolidar a dimensão crítica das empresas nacionais.

O19. Promover a valorização dos produtos e serviços nacionais.	<i>Indicador 22</i>	N.º de iniciativas de promoção de produtos ou serviços nacionais.	<i>Meta</i>	6
			<i>IC</i>	[5 - 7]
	<i>Peso</i>	100%		
O20. Promover o conhecimento sobre modelos de gestão de referência das empresas nacionais.	<i>Indicador 23</i>	N.º de estudos de caso de base académica, sobre modelos de gestão de referência nacionais, produzidos e divulgados.	<i>Meta</i>	10
			<i>IC</i>	[9 - 11]
	<i>Peso</i>	100%		 ☒ ☐ ☐
O21. Assegurar a participação na elaboração das propostas legislativas e outros instrumentos de política pública, dirigidos a atividades e produtos industriais, quer a nível nacional quer da UE.	<i>Indicador 24</i>	Proporção de pareceres emitidos, em resposta às solicitações, nos prazos concedidos.	<i>Meta</i>	75%
			<i>IC</i>	[70% - 80%]
	<i>Peso</i>	100%		

OE3. Capacitar as empresas, os seus recursos humanos e as suas lideranças.

O22. (OQ10.) Capacitar empresários/as, gestores e quadros empresariais para a transição digital.	Indicador 25 (IQ11)	Nº de sessões de partilha de conhecimento (presenciais e <i>online</i>) orientadas para o apoio à transição digital do tecido empresarial.	Meta	8
			IC	[7 - 9]
	Peso	60%		
	Indicador 26 (IQ12)	Nº de recursos multimédia de apoio à transferência de conhecimentos na área da transição digital produzidos, e divulgados em diferentes canais.	Meta	8
			IC	[7 - 9]
O23. Capacitar as empresas em áreas relevantes da gestão e desenvolvimento de negócios.	Indicador 27	Nº de ações de capacitação em áreas temáticas relevantes para a gestão e o desenvolvimento de negócios (presencial e à distância).	Meta	40
			IC	[36 - 44]
	Peso	60%		
	Indicador 28	Nº de recursos multimédia de apoio à transferência de conhecimentos em áreas temáticas relevantes para a gestão e o desenvolvimento de negócios produzidos, e divulgados em diferentes canais.	Meta	15
			IC	[13 - 17]
	Peso	40%		

OE4. Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto.

O24 (OQ11). Reforçar o apoio de proximidade às empresas.	<i>Indicador 29</i>	Proporção das interações de apoio empresarial de proximidade, com abordagem particular ao quadro financeiro plurianual 2021-2027, à transição digital, à transição energética e à sustentabilidade.	<i>Meta</i>	95%
			<i>IC</i>	[92,5% - 97,5%]
	<i>Peso</i>	25%		
	<i>Indicador 30</i>	N.º de novos Espaços Empresa.	<i>Meta</i>	5
			<i>IC</i>	[4 - 6]
	<i>Peso</i>	25%		
	<i>Indicador 31</i>	Lançamento da Plataforma Digital Colaborativa de suporte à Rede Espaço Empresa.	<i>Meta</i>	Outubro
			<i>IC</i>	[Set. - Nov.]
	<i>Peso</i>	25%		
	<i>Indicador 32 (IQ13)</i>	Implementação da medida Simplex 2021 "My IAPMEI – Sistema Integrado de Atendimento Empresarial".	<i>Meta</i>	90%
			<i>IC</i>	[85% - 95%]
	<i>Peso</i>	25%		 ☒ ☐ ☐
O25. (OQ12.) Assegurar níveis elevados de satisfação dos clientes.	<i>Indicador 33 (IQ14)</i>	Proporção de clientes que avaliam positivamente a atuação do IAPMEI.	<i>Meta</i>	75%
			<i>IC</i>	[70% - 80%]
	<i>Peso</i>	100%		 ☒ ☐ ☐



OE4. Atuar em proximidade e reduzir custos de contexto.

O26. Melhorar o nível de serviço prestado pelas ferramentas de suporte ao Sistema de Indústria Responsável (SIR).	<i>Indicador 34</i>	N.º de novos serviços da Plataforma Tecnológica do SIR.	<i>Meta</i>	5	   ☒ ☐ ☐
			<i>IC</i>	[4 - 6]	
	<i>Peso</i>	100%			
O27. (O13.) Promover a simplificação e a utilização eficaz dos fundos do Instrumento de Recuperação e Resiliência e dos sistemas de incentivo ao investimento empresarial qualificado do Portugal 2021-2027.	<i>Indicador 35</i>	Execução do plano de apresentação de propostas de simplificação dos sistemas de incentivo empresarial qualificado do quadro 2021-2027.	<i>Meta</i>	90%	   ☒ ☐ ☐
	(IQ15)		<i>IC</i>	[85% - 95%]	
	<i>Peso</i>	50%			
	<i>Indicador 36</i>	Execução do plano de capacitação das empresas no acesso e utilização dos fundos do PRR e do PT 2021-2027.	<i>Meta</i>	90%	
	(IQ16)		<i>IC</i>	[85% - 95%]	
	<i>Peso</i>	50%			
O28. (OQ14.) Promover a simplificação do procedimento de atribuição da distinção PME Excelência.	<i>Indicador 37</i>	Implementação da medida Simplex 2022 "PME Excelência +".	<i>Meta</i>	90%	   ☒ ☐ ☐
	(IQ17)		<i>IC</i>	[85% - 95%]	
	<i>Peso</i>	100%			

OE5. Gerir de forma competente os recursos materiais e imateriais da organização.

O29. Reforçar as qualificações dos recursos humanos do IAPMEI.	Indicador 38	Proporção de trabalhadores/as abrangidos por ações de formação.	Meta	65%
	(IQ18)		IC	[60% - 70%]
	Peso			   ☒ ☐ ☐
O30. (OQ15.) Promover a participação dos trabalhadores/as na gestão do IAPMEI.	Indicador 39	Taxa de resposta ao inquérito à avaliação da satisfação de colaboradores/as.	Meta	50%
	(IQ18)		IC	[45% - 55%]
	Peso			   ☒ ☐ ☐
O31. (OQ16.) Promover a utilização de horários e modalidades de organização do trabalho no IAPMEI que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.	Indicador 40	Execução do plano de ações preparatórias da introdução do teletrabalho no âmbito da gestão dos RH do IAPMEI.	Meta	90%
	(IQ19)		IC	[85% - 95%]
	Peso			   ☒ ☐ ☐
O32. (OQ17.) Fortalecer o plano de segurança e saúde no trabalho (SST) do IAPMEI.	Indicador 41	Execução do plano de ação para a melhoria da SST.	Meta	90%
	(IQ20)		IC	[85% - 95%]
	Peso			   ☒ ☐ ☐
O33. (OQ18.) Fomentar a motivação dos trabalhadores/as do IAPMEI.	Indicador 42	Execução do plano de melhoria das condições de trabalho.	Meta	90%
	(IQ21)		IC	[85% - 95%]
	Peso			   ☒ ☐ ☐
O34. Assegurar a competente representação do IAPMEI em Juízo.	Indicador 43	Sucesso nas ações em Juízo em representação do Instituto.	Meta	85%
	(IQ21)		IC	[80% - 90%]
	Peso			

